

### FURTO DE CELULARES

Fotos: PCDF/Divulgação



Polícia Civil divulga imagens dos foragidos suspeitos de participar do "Bonde do iPhone"

# Quadrilha fora de área

Operação Colheita Blindada desarticula grupo que furtava aparelhos em festas e movimentava valores das vítimas. De acordo com a polícia, suspeitos agiam de forma organizada, com uma clara divisão de tarefas. Seis deles estão foragidos

» DAVI CRUZ  
» DARCIANNE DIOGO

Uma operação da Polícia Civil (PCDF), realizada ontem, desarticulou uma quadrilha especializada em furtar celulares em eventos de grande porte. Batizada de Colheita Blindada, a ação mobilizou 60 agentes, que cumpriram 12 mandados de prisão preventiva e 12 de busca e apreensão em Ceilândia, Samambaia, Santa Maria e em São Luís (MA). Segundo a polícia, a quadrilha atuava há mais de cinco anos no DF e no Entorno, de forma bastante organizada, com uma clara divisão de tarefas. Seis pessoas foram presas na operação de ontem e, até o fechamento desta edição, outros seis suspeitos estavam foragidos: Wellington Freires Urias (Charlata), Pedro Ricardo Mendes Moraes, Leandro Cristiano do Nascimento Silva, Thaís Trindade Lins da Rocha, Danilo Pereira da Silva (Danilo "Gordão") e Leonardo Rodrigues de Souza (Léo Héreto).

De acordo com a PCDF, o grupo era composto por 16 integrantes, com núcleos que se dividiam entre a infiltração em festas para furtar celulares, principalmente iPhones, o armazenamento temporário dos aparelhos, para despistar os investigadores, o desbloqueio, a revenda e a prática de estelionatos bancários, movimentando valores das contas das vítimas. Em eventos de grande porte, os criminosos chegavam a furtar entre 20 e 30 celulares por noite.

As investigações apontam que o grupo contava com uma rede de apoio para desbloquear os aparelhos, o que exige conhecimento técnico avançado. "Não era a própria organização que dominava esse processo. Há um grupo específico de Brasília, que já foi identificado, com expertise nesse tipo de serviço, mas não podemos anunciar ainda", detalhou o delegado Fernando Cocito, chefe da 18ª Delegacia de Polícia (Brazlândia).

PCDF/Divulgação



A ação foi conduzida pela 18ª Delegacia de Polícia (Brazlândia)

#### Palavra de especialista

## Segurança, obrigação de todos

Para o especialista em segurança Leonardo Sant'Anna, a sensação de vulnerabilidade que a população enfrenta em ambientes urbanos está diretamente ligada à falta de preparo — tanto do poder público quanto das próprias pessoas. "Segurança não é apenas a presença da polícia na rua. É também informação, prevenção e consciência individual", afirmou Sant'Anna.

Entre os investigados, há nomes com passagens pela polícia por furto, roubo, homicídio, receptação, tráfico de drogas, estelionato e organização criminosa. De acordo com o delegado, a longa atuação do grupo, sem exposição direta de todos os membros, caracteriza o alto grau de sofisticação da quadrilha.

"Eu costumo dizer que ninguém está imune. A criminalidade busca oportunidades, e quem aparenta estar distraído se torna alvo preferencial", explicou. De acordo com Sant'Anna, medidas simples podem reduzir consideravelmente os riscos, como evitar o uso ostensivo de celulares em locais públicos, planejar trajetos previamente e manter atenção ao

entorno. Na opinião dele, a presa e a distração cotidiana estão entre os maiores inimigos da autoproteção.

"Eu mesmo já presenciei situações em que uma pessoa expôs o celular em um ponto de ônibus e, segundos depois, foi assaltada. Se tivesse guardado o aparelho, nada teria acontecido", relatou. O especialista acredita que a cultura de

prevenção deve ser disseminada em escolas, empresas e comunidades. "Segurança não pode ser encarada como responsabilidade exclusiva do Estado. Quando cada um faz a sua parte, o ambiente se torna menos propício para o crime. A polícia, sozinha, não dá conta", concluiu.

**Leonardo Sant'Anna,** especialista em segurança

#### Mapeamento

Cocito explicou que a apuração dos crimes começou na Festa do Morango de 2023, quando um dos membros foi preso em flagrante. "A partir dessa prisão, conseguimos identificar a estrutura de toda a organização criminosa. Mapeamos a

atuação do grupo em festas, como o festival Só Track Boa e a Parada do Orgulho LGBTQIA+, além de um evento em Goianésia (GO), onde dois suspeitos morreram em confronto com a polícia, em 2024", afirmou. Apesar de não haver um cálculo consolidado das perdas financeiras, a estimativa é de que a quadrilha

tenha furtado centenas de celulares em menos de dois anos.

O delegado destacou a importância do registro policial logo após o crime. "Muitas vítimas deixam de registrar a ocorrência, e só procuram a polícia quando veem notícias sobre operações. Esse registro é fundamental para que possamos

rastrear os aparelhos e identificar os criminosos", afirmou. Como medida preventiva, Cocito orienta que os celulares sejam guardados em bolsos internos ou em locais de difícil acesso durante festas e shows.

Os presos responderão por organização criminosa e furto qualificado, crimes que podem resultar em penas mais severas do que os registros isolados de furto. A investigação segue para capturar os foragidos e identificar conexões com outros grupos especializados no desbloqueio e na comercialização de aparelhos.

#### Memória

Em 2024, a Polícia Civil do DF realizou a Operação Pickpocket, que desarticulou a chamada "Tropa do Arranca", organização criminosa voltada para furtos, roubos e receptação de celulares. A ação mobilizou mais de 300 agentes, que cumpriram 52 mandados de busca e apreensão.

As investigações revelaram que o grupo se dividia em seis núcleos: organização dos crimes, prática dos furtos, guarda dos aparelhos, desbloqueio, receptação e logística financeira. O nome Pickpocket, que em inglês significa "batedor de carteiras", remete à forma como os criminosos atuavam, retirando os celulares dos bolsos e bolsas das vítimas, sem que elas percebessem.

Neste ano, a PCDF realizou a terceira fase da Operação Rastreamento Final, que devolveu 430 celulares recuperados aos legítimos proprietários. Na ocasião, foi lançado o serviço Consulta IMEI, disponível no site da corporação, que permite a qualquer cidadão verificar se há registro de roubo ou furto em um aparelho.

De acordo com informações do diretor do Departamento de Inteligência da PCDF, Saulo Ribeiro Lopes, entre 2021 e maio deste ano, foram 13.691 celulares recuperados e devolvidos à população, resultado direto do trabalho de investigação e de inteligência da corporação.

## Cerco aos "Piratas dos Shoppings"

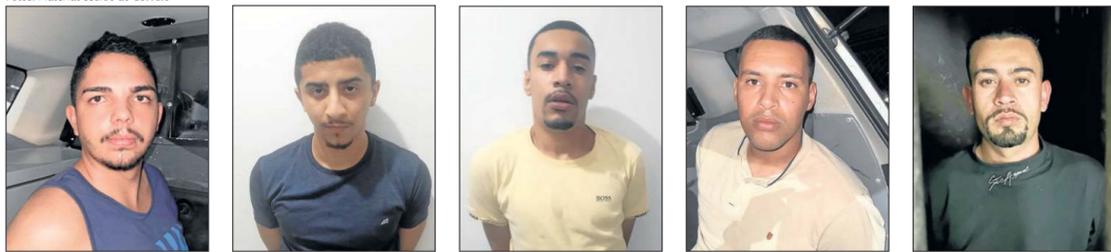
A Polícia Militar fechou o cerco contra cinco integrantes dos chamados "Piratas dos Shoppings", quadrilha de Santo Antônio do Descoberto, no Entorno do DF. João Victor da Silva Veras, Matheus Pereira Ribeiro, Lucas Dias Rodrigues e os irmãos Diego Gomes Bezerra e Matheus Junior Dias Bezerra são vinculados ao maior bando especializado no furto a joalherias e lojas de eletrônicos de shoppings de todo o país, e foram presos por subtrair 40 celulares em um estabelecimento comercial de Minas Gerais.

A prisão ocorreu na quinta-feira e é resultado de uma operação conjunta entre as polícias militares

dos estados de Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e do DF. Dois dos detidos — João Victor e Matheus Pereira — são os mesmos citados na série especial "A Rota Dourada do Crime", produzida pelo Correio e publicada em junho deste ano. A reportagem detalha como age o grupo, desde a articulação dos furtos, deslocamento e origem dos bens subtraídos.

A polícia chegou aos criminosos após quatro deles, João Victor, Matheus Pereira, Lucas Dias e Matheus Junior, furtarem um Ipad e 40 celulares de marcas variadas da loja Guga Smart, no Mar Center Shopping, em Minas Gerais. O crime ocorreu em 30

Fotos: Material cedido ao Correio



Integrantes da quadrilha são moradores de Santo Antônio do Descoberto e se deslocam em comboios para furtar joalherias e lojas de eletrônicos

de agosto, por volta das 16h.

Segundo as investigações, o grupo saiu de um hotel da região e embarcou em um carro de transporte por aplicativo até o shopping. Câmeras do circuito de segurança flagraram a chegada e o momento em que dois deles arrombaram a porta da loja. Enquanto isso, os outros dois ficaram no hall de entrada do shopping. Uma das artimanhas do bando é fingir

desconhecimento entre eles, técnica usada para atrapalhar as investigações. No entanto, o monitoramento não deixou dúvidas da ligação entre eles. Isso porque, após o furto, os quatro se encontraram em um ponto e retornaram ao hotel em um carro.

#### Prisão

As ações de inteligência das

Polícias Militares rastream os passos dos envolvidos. Os policiais descobriram que os quatro saíram de Minas e seguiram para o Rio de Janeiro. Do estado fluminense, enviaram, via Correios, a carga com os celulares furtados. Depois, viajaram para São Paulo, onde, segundo as investigações preliminares, pretendiam cometer um segundo furto.

As equipes descobriram o paradeiro dos quatro. Eles foram presos dentro de um imóvel, no centro de São Paulo, e, com eles, foram encontrados quatro celulares furtados. No mesmo dia, policiais militares do 52º Batalhão de Santo Antônio do Descoberto prenderam Diego Bezerra, irmão de Matheus, que tinha mandado de prisão em aberto. (DD)